

Projeção de PIB sobe para 3,57%

16 MAI 2006

GAZETA MERCANTIL

Expectativa com o IPCA caiu pela sétima semana consecutiva, de 4,33% para 4,32%

OESP

FERNANDO NAKAGAWA
BRASILIA

Pela segunda semana consecutiva, o mercado elevou a projeção para o crescimento da economia neste ano. De acordo com pesquisa do Banco Central realizada na semana passada, a expectativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) passou 3,51% para 3,57% no acumulado do ano. Há duas semanas, estava em 3,5%.

Apesar de apostar em crescimento mais robusto da econo-

mia, o cenário para a atividade industrial ficou inalterado. Analistas e economistas mantiveram pela terceira semana consecutiva a previsão de expansão de 4,5% para a indústria.

Houve alteração do quadro para o comércio exterior. A projeção para o superávit comercial foi reduzida de US\$ 40,32 bilhões para US\$ 40,28 bilhões neste ano. Em trajetória inversa, o cenário para o investimento estrangeiro direto (IED) melhorou e a projeção passou de US\$ 15,4 bilhões para US\$ 15,5 bilhões.

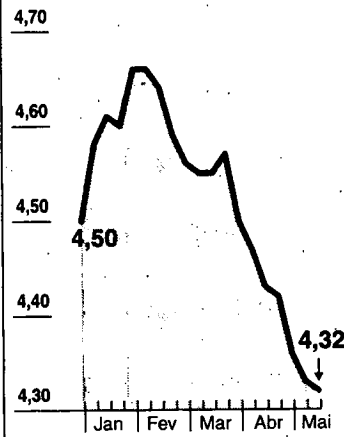
Com relação ao dólar e à taxa básica de juros, foi mantido o cenário da semana anterior, que aponta câmbio de R\$ 2,20 no fim de dezembro e taxa média de R\$ 2,17 no decorrer deste ano.

Para a Selic, ficaram inalteradas as projeções de 14% para

ABAIXO DA META

IPCA

(Expectativa para 2006 - em %)



Fontes: BCB (Focus) e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

o fim do ano e taxa média anual de 15,28%. O prognóstico sobre o juro é o mesmo, apesar de

a aposta para o principal indicador de inflação, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ter sido reduzida pela sétima semana consecutiva, de 4,33% para 4,32%. A nova aposta é ainda mais distante do centro da meta de inflação, de 4,5% para o ano.

Os prognósticos para a família do Índice Geral de Preços (IGP) reverteram firme tendência de queda. O IGP-M passou de 2,86% para 2,99%, interrompendo a sequência de 13 semanas consecutivas em queda. Já o IGP-DI saltou de 2,64% para 2,92%. Entre os demais indicadores, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), caiu 3,68% para 3,65%, e a média dos preços administrados ficou estável em 4,5%.